

## VOLUME 40

EXÍLIO - 13/06 a 01/08 de 1891

### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

**Vichy 13 de junho (sábado) de 1891** — Estou com Rabelais, mas estou com sono e vou ler outra cousa.

12h 10' Boa ducha. Andei um a pé e fui de carro, atravessando a bela ponte de 8 arcos a Vescès, pequena povoação que percorri de carro entrando para fazer oração na decente igreja com vidros pintados com imagens de santos. A minha perna esquerda ainda me doi, porém estou melhor.guardo almoço, lendo Rabelais. Apenas li algumas linhas e almoço.

2h ¼ Ouvi Aljezur ler diários do Rio não lidos. Estou em dia de tudo. 5 ½ Volto e para a cama onde estou mais quente e descansado. Vou tirar a *[ilegível]* e creio que nada terei amanhã. Atravessei Allier e a fui a Carmell. Vi a casa que não é pequena pelo porão. É casa que dá comida aos passantes. Vi ao longe outra ponte menor. As margens do rio, a que afluem riachos, nada têm de pitorescas.

**14 junho de 1891(domingo)** — 4h 35' Tenho descansado bem e com o meu vidro não tive de levantar-me. Vou ver se leio alguma cousa, embora não haja ainda bastante luz na cama onde tenho de ainda estar. São quase 7h. Tenho que continuar o livro sobre a infantaria que desejo mandar ao Gaston.

10h 5' Ouvi Aljezur ler jornais. 1h 37' Tenho estado a ler e acabei o Guide du touriste de Vichy. É interessante. Aljezur saiu; Mota Maia tem visitas. Vou à leitura que tudo me supriu sempre.

3h 10' Ouvi ler a mestra das Motas Maias. Direi depois o que, e escrevi a de Lesseps mostrando-lhe minha simpatia por ocasião de seu processo. 6h ¾ Tenho lido. Cartas de Rebouças de 12 e de Daubrée da mesma data. Tenho passado bem... lido e ouvido ler a mestra das Motas Maias, assistindo a mais velha.

8h ¾ Recebi um livro de Tachard. Ouvi o Aljezur ler os jornais do Rio que faltavam.

**15 de junho de 1891 (2a fa.)** — 4h 20' Não tenho mais sono, porém na cama tenho pouca luz para ler. 8h Carta do Estrela enviando-me a do conde de Hoyos embaixador da Áustria transmitindo carta do Imperador a 7 de janeiro de Viena, em resposta à que lhe escrevi sobre o Revy. Ontem, antes de dormir, ouvi ler a mestra das Motas Maias, ambas presentes, a obra sobre Vichy traduzindo-lhes eu parte de um documento em latim. Já tomei o purgante.

8 ½ Acabei o livro Le duc d'Orléans et les Chasseurs d'Afrique por Lefebvre du Prey avocat à la Cour d'appes de Douai – 1891 – que não sei quem me mandou e vou enviar a Gaston.

9h 5' Fiz minha toilette da cama e tomei café que me soube. Agora é que recebi a carta do autor do livro que mandei hoje a Gaston.

1h 10' Compte-rendu a que volto e assinei fotografias de mim, meus filhos e netos que a Isabel pediu não sei para quem. 2h 12' Lido o Compte-rendu n° 23 (8 Juin).

6h 20' Ouvi Aljezur ler e depois li o mesmo livro sobre o Auvergne.

8h Jantei com vontade depois 3 vezes à banca. 10 Ouvi a menina ler, mas o livro que traz documentos jurídicos em demasia. Já fiz minha toilette do costume.guardo o Seibold e creio que dormirei bem.

**16 de junho de 1891 (3a fa.)** — 5 ½ Depois de dormir um pouco não pude mas pegar no sono. Veio o Mota Maia, que enfim deu-me um pouco de flor de laranja e dormi até a pouco. Estou bem da perna e vou agora ler o livro de Auvergne.

8h Li a carta de Revy a 7 de Viena, Grand-Hotel, sempre com a mesma pendência de lhe darem obras em cuja direção ganhe como engenheiro. Respondida a carta de minha filha de 15. Jornal de Vichy de hoje. Publica um entre-filet du “Gaulois” e termina “on voi que pour avoir goûté aux bienfaits de la République, le Brésil n'oublie pas ce qu'il doit à son ancien souverain”.

8h 50' Enquanto curava a perna Mota Maia meteu-me o ferro sem eu nada sentir. Também lia no Journal de Vichy de hoje o entre filet du Gaulois que nada me disse aliás de novo pois sempre confiei na justiça e estima dos meus caros brasileiros que sempre formaram minha família.

9h 49' Carta da Januária de Acqui a 13. Responderei.

10h  $\frac{3}{4}$  Respondida. Ouvi Aljezur ler jornais francês *[sic]* e acabo de fazer o costumado, toilette que breve não será preciso.

55' Aljezur lê no Temps artigo muito interessante mostrando o atraso do serviço de desinfecção em Paris. Leu-me o Comércio de 12 do Porto. 721 emigrantes para o Brasil. 11  $\frac{1}{2}$  Almocei e soube-me.

15h '5 O Aljezur trouxe-me o trabalho a respeito dos jornais lidos. Estive conversando largamente com o Vasconcelos a respeito da Escola Politécnica do Rio. Creio que se confirmará o telegrama do Rio a meu respeito. Foi uma apresentação forçada que me deram e que eu não me daria talvez pelo desejo de servir o mais possível o Brasil até minha morte. O 1º soneto da Vichiada estava feito antes da chegada do Vasconcelos.

4h  $\frac{3}{4}$  Acabei de curar-me. Quase bom. Antes recebi telegrama de Isabel dizendo: Reçu votre lettre. Etonnée que vous n'ayez reçu de dimanche. Esperons bientôt vous faire visite. Respondi agora, 16.

4h  $\frac{1}{2}$  da tarde de Vichy. Carta de Daubrée de Paris 14, falando voto das Câmaras a meu respeito e diz que no Compte-rendu que apareceria a 14 vem nota de Callandrau interessante sobre estrelas cadentes.

7h Arranjaram e mudaram a roupa de cama assentado eu numa cadeira para que fui facilmente embora apoiado. O Aljezur leu-me o Débats que pus de lado para eu mesmo ler Sensations d'Italie de Paul Bourget. Jantei bem. Acabei 2º soneto e vai já escurecendo.

10h 35 A Mota Maia acabou de ler-me Vichy à travers les siècles par A. Mallat menos os latinórios e o que me parecia menos interessante e Seibold continuou a ler o livro começado antes de sua ausência e que amanhã direi. Fiz a costumada toilette, bebi flor de laranja, o Dr. proibiu o chá, e vou dormir.

**17 de junho de 1891 (4a fa.)** — 4h  $\frac{1}{2}$  Já vejo da cama. Dormi muito bem. 5h 40' Já fiz o soneto de hoje. O assunto de Pascal prestava-se. 6  $\frac{1}{2}$  Li melhor o folhetim "Sensations d'Italie" no Débats de ontem. Belo como sempre. Ai leio – regretté Comte de Gobineau – e quanto por mim, que conversava com ele no Rio quase todos os domingos e viajei com ele pelo oriente que ele conhecia tão bem, pela Suécia e pela Rússia – le plus grand visionnaire de la race qui a paru depuis cinquante ans. Vou mandar vir suas obras.

7h 35' Primeira toilette e continuo a leitura do Voyage en Auvergne.

8  $\frac{1}{4}$  Acabei a cura da perna. Vai bem e a escama está a cair.

10h Aljezur leu-me no Temps de 17 o artigo "Mr. Luvisse à l'association générale des étudiants de Nancy". Falou muito bem.

11h 50' Conversei longamente com Charcot que veio ver-me de Clermont aonde fora para ver um doente. Entretanto almocei bem, como agora foram todos fazer e vou continuar a minha leitura.

12h  $\frac{3}{4}$  Bastante. Mandeí chamar quem converse. Conversei bastante com o Charcot. Depois traduzi árabe. Não o esqueci. Trabalho dos Lusíadas e agora chamo em vão o Guilherme – Paciência! – Veio.

4h 10' Fiz agradável toilette e vou ouvir ler. Vou lavar a cara, o que não faço há dias.

4h  $\frac{1}{4}$  Gostei muito. Todos saíram. Pois creio que lhes deixe 3 horas livres.

5h 10' Ouvi o Aljezur ler o Débats de 17 com belo folhetim de Paul Bourget, que parece pelo menos ser um dos últimos.

7h 5' Jantei bem conversando com Charcot. Foram os mais jantar *[sic]*. Diminuo a luz e descanso deitado.

**18 de junho de 1891 (5a fa.)** — 3h 55' Entrevejo apenas. 4h  $\frac{1}{4}$  Quase posso ler deitado, mas ainda dormi, e agora 6h 40' começa verdadeiramente o dia. 7  $\frac{1}{2}$  Li bastante, tomei café com os meus gravetos de pão torrado e o Guilherme massou-me *[sic]* muito bem as mãos depois do que escrevo muito bem.

9h  $\frac{1}{4}$  Li, estive com Charcot que pouco me disse do que desejaria me informasse de Clermont e de quem me despedi, pois que vai regressar para Paris. Vou continuar minha leitura.

10h  $\frac{1}{4}$  Toilette definitiva. Vai tudo bem. Volto à leitura. 11h 10' Ouvi Aljezur ler o Débats de hoje. O salon é interessante e notei o relativo ao retrato de Renan pelo filho.

12h 20' Escrevi em resposta às minhas Manas e a Daubrée.

1h 10' Visitou-me Vasconcelos, soube agora que ele é paraense e conversamos sobre essa província que conheço pouco, pois só por lá passei indo para os Estados Unidos. Disse-me que estivera aqui o Dr. Barão Mata Bacelar paraense que serviu na guerra do Paraguai.

2h  $\frac{3}{4}$  Continuei meu passeio poético em Auvergne e vou a Seibold.

4 ½ Não esqueci o sânscrito como vejo e continuei meu trabalho de Camões.

6h 55' Fiz versos e o costumado toilette que mostra que vou cada vez a melhor. Jantei bem. Os outros estão jantando e pôr-me-ei a fantasiar bem quietinho. Ouvi hoje carta de Ladário a Mota Maia. É sempre o mesmo e disse como a responder no que me toca. 10 ¾ A menina leu um livro de histórias morais que não me interessou muito. Depois ouvi Seibold ler o livro de Thouard sobre sua expedição em busca de restos do de Creveaux. É interessante e já seguem margeando o Pilcon para o Paraguai e Assunção. Faz estudar muitas palavras índias. Horas de descansar e dormir.

**19 de junho de 1891 (6a fa.)** — 4h ½ Dormi bem, mas faço-o desde 10 /2 ontem. Vou começar o dia. Fiz minha toilette inferior, bebi água e toca a fazer versos se a musa estiver disposta. 8h ¾ Mais de um soneto. Está um pouco de sono [*sic*], porém vou distrair-me lendo a Revue *des Sciences*. 10h ½ Acabei-a. Vai Aljezur ler. 12h 40' Almocei bem. Li um pouco e acabo de responder para Paris a carta que me escreveu Nioac de Londres a 14. 2h 20' Li o livro sobre o Auvergne, mas ainda não acabei o artigo sobre Gergovia. 4h ¼ Com o Seibold. Isaías que traduzi facilmente. Guarani e Lusiadas. 6h 20' Vou jantar depois de minha toilette já quase escusada. Antes chegaram meus filhos. Que prazer! E Aljezur leu-me jornais. E meus netos grandes! 40' Bem. Acabei. Meus filhos e Eugeninha acabam de estar aqui. Fora todos jantar e eu vou bauzar [*sic*].

**20 de junho de 1891 (sábado)** — 4h ½ Já posso ler um pouco. Dormi bem embora às 2h bebesse água de laranja. Ainda faço esforço para ler e versejarei.

10h 25' Rascunho para carta a Taunay pelo que leio no Brasil de 29 e 30 de maio.

12h 25' Li a Illustration de 13.

1h 50' Almocei bem assistindo minha filha. Sai da cama e estou assentado em cadeira de braços e aí acabo de conversar largamente com o Vasconcelos.

2h ½ Ouvi Aljezur ler diários do Rio e vou ao meu Homero. Vi também Guarani e Camões. O ventre acaba de [*ilegitivel*]. Estou muito contente. Em poucos dias estou pronto.

5h 50' O Aljezur leu-me dos diários do Brasil e o Débats de hoje. O que disse notar o Aljezur há de fazê-lo seu livro. Estou com a Isabel. Cartas de Daubrée de 19 a Januária de 18 a responder. 8h 50' Para maior comodidade deitei-me na cama de onde ouvirei melhor ler.

11h 10' A menina leu estando presente a Isabel que, finda a leitura, foi-se embora e Seibold leu-me a narração da viagem em busca de Creveaux até o fim e principiou a outra exploração de Thouard para um estudo. Fiz minha toilette e tudo bem, vou dormir.

**21 de junho de 1891 (domingo)** — 4h 10' Já leio, mas descansando. Hoje ou amanhã é solstício de verão, o sol volta para a minha terra.

7h 0' [*sic*] Café e nova toilette do costume. 8h ¼ Acabei os sonetos. 9h 25' Curei a perna e toilette de tudo. Sinto-me muito bem.

11h 40' Almocei bem. Sai para o mesmo Isabel assim como Eugeninha.

1h 50' Estive com o Feitosa e falamos de portugueses meus conhecidos do Rio. Ele saiu do Rio antes de feito o belo gabinete de leitura português.

4 ½ Seibold – hebraico, sânscrito, Camões.

6h Aljezur leu-me o Débats de 21 – ¾ Jantei bem. 10h Menina leu e também Seibold. Estou na cama e fiz minha toilette sem o menor incômodo. Vou tomar água, chá e ler até dormir.

**22 de junho de 1891 (2a fa.)** — 4h 10' Com mais um pouco já escreveria facilmente, mas cumpre poupar a vista. 5h Fiz minha toilette inferior e estou quase bom. Tomara sair de uma vez da cama.

8h 40' Já fiz a ração de versos.

9h ½ Arranjei toda a futrica; é complicada mas estou muito bem.

10h ½ Escrevi em resposta duas cartas a Daubrée e uma também em resposta à Januária. No Comércio do Porto de 18 vem correspondência de Lisboa com a notícia do título de Viscondessa de Carvalho Moreira à Candinha – Débats de 22.

O caderno dirá o que ouvi ler assim ficará meu diário mais aliviado. Já assinei de uma assentada 9 fotografias grupos de mim, Isabel e Pedrinho.

1h ¼ Tem escuro e troveja. 1 ½ Fui à banca por pouco, mas sempre foi bem.

4 ¼ Árabe, guarani, Camões.

6h 10' Aljezur leu-me; agora jantar. 9h Bem. Ouvi depois Aljezur ler diários – do Rio e agora ouço Seibold.

10h Leu-me Seibold. Vou para a cama e creio que dormirei bem. A menina estava incomodada. Vou ainda tomar chá.

**23 de junho de 1891 (3a fa.)** — 4h 20' Ainda não vejo bem. 4 ¾ Ainda mal. Dormi até 1 ½ Tomei água com a de laranja e depois o sono foi bom. Daqui a pouco principio a ler. Vou ao poetiso [*sic*].

O sol a desejar deixa o Brasil

Sabe ele seus encantos e os adora

Não variando como aqui de ora em ora

Até tudo tomar com um ar [*ilegível*]

Levou saudades, trouxe saudades mil

De quanto lhe quer ventura ingrata embora

E de revê-lo sempre desadora

Alegre de dever-lhe até um ceitel

Não brilha agora cá lembrando o que lá brilha

Escrevo quase ao escuro, porém sempre vendo

O que tão belas flores esmerilha

Pra beijá-la melhor ai se detendo

Quanto tudo de amor aí fervilha

E em tudo o belo e abundante engrandecendo

Ao meu caro Brasil fez maravilha

Vou ler. São 6h 10' – 9h 50' Fiz verso, toilette completa e tendo saído da cama não me custou a assentar-me na cadeira. 11h Aljezur leu-me no Temps a revista científica muito interessante de Vernier. Almocei bem, Isabel lendo-me entretanto a vida da rainha Maria Amélia. Vi Eugeninha. Todos foram almoçar e talvez faça versos. 1h Fi-los, mas com pouco estro.

2h 20' Aljezur leu o Débats. ½ Vou a Seibold. 4h ¾ Sânscrito. Tinha esquecido o dicionário mas sempre estudei um pouco e acabei o 9º canto dos Lusíadas e a tradução de Burton, apesar de seus defeitos e afetação de inglês antigo é uma das melhores.

5h 25 Escrevi a Nioac, Daubrée e à Mana Januária.

6h 10' Acabo de ler à Isabel e jantar. 40' Mudaram-me de posição. Sinto-me melhor.

**24 de junho de 1891 (4a fa.)** — 5h Acordei 3 vezes de noite e bebi água. 9 Tenho continuado meu passeio pelo Auvergne. Vejo os canivetes que Isabel comprou por mim para os netinhos.

9h 10' Carta de Taunay mandando a “Minha fê de officio” impressa. Vou fazer edição bem impressa dela de que encarregou o Leuringer.

1h 40' Estou com o Vasconcelos. Pouco me falta para atacar Gergovia e ficou a vez só, estou hoje de feição.

2h 20' Seibold. 4h 20' Homero, guarani e bastante de Camões. 5 ¾ Acabei os sonetos e chegou Cesar para atacar Gergovia.

6h 40' Jantei bem e vou descansar um pouco, veremos quando Mota Maia me aparece.

7h 35' Já tenho luz e ainda mais sol não falta com o bom para fazer companhia a quem deixem sozinho.

**25 de junho de 1891 (5a fa.)** — 7 ½ Acordei às 4h. Já fiz soneto de introdução [*ilegível*] que logo escreverei sobre Gergovia, pois aí estão os comissários de Cesar [*sic*] e acabei o último Compte-rendu. Pouco anotei-o e vou mandá-lo a Daubrée a quem escreverei agora. 8h Escrevi ao Daubrée com o último Compte-rendu onde pouco tive que anotar. Contudo há experiências do polariscópio para determinar substâncias.

10h ¼ Já estou na cadeira e fez-se tudo bem.

11h 10' Aljezur sempre leu o Débats apesar dos olhos. Recebi antes carta de Daubrée de Paris de 25.

11 ¼ Acaba de cair boa pancada de chuva. Estou almoçando.

11h 37' Almocei bem. 2h ¼ Ouvi Aljezur ler diários que ficam em dia e vou a Seibold. ½ Acabei de escrever em línguas orientais e português no álbum de Melle Lacoine.

4h 25' Como de costume com Seibold. Está muito escuro, quase não posso ler. Conversei com Aljezur e acabo de jantar com vontade. 6h ½ Está claro hoje. aguardo talvez com quem converse. 5 ¾ Fiz o soneto de hoje.

7h 10' Li, dormi ainda e acabo de tomar café.

9h 50' Acabo a publicação de Guimet que cada vez me interessou mais e vou sair da cama. 10 ¼ Sai bem da cama e já estou assentado. Já Aljezur me lê o Débats de hoje. O artigo "Deux refractaires" de Gaston Deschamps comparando o procedimento de um cristão dos primeiros séculos e o de Brulé agora; almoço.

11h ½ Bem. 1h Li Les Montagnes de l'Auvergne que mandou-me Daubrée com a sua carta e onde colha talvez para a minha Gergovia.

2h Mota Maia leu-me charadas. ¼ Vou ver um pouco o que lhe dei para copiar.

5h ½ Seibold como de costume e li o canto 10º até o fim do original.

6h Respondi a Daubrée. Aljezur Journal des Voyages de 28, publica-se com antecedência.

7h 25' Jantei bem. Continuei Gergóvia, mas o estro não me ajudava. Fiz minha toilette. Ontem estava melhor.

**27 de junho de 1891 (sábado)** - 4 ½ Pode-se já ler, porém mal. Acordei às 4 e durante a noite, pouco depois de meia-noite tomei água de flor de laranja e dormi bem. As pernas, mesmo a esquerda que sofreu bastante para o ataque de Gergovia.

7h 20' Li L'Intermediaire de 10 e já tomei café com pão torrado e volto à leitura. 9h 25' Estou na cadeira e tudo bem. 10h 10' Entra Aljezur e vou ouvi-lo ler.

11h 20' Respondi a Taunay.

11 ¾ Almocei bem.

12h 20' Fui à banca. Bem.

55' Acabei L'Intermediaire de 10. Tem informações interessantes.

1h 40' Fui menos mal por meu pé embora apoiado até à sala. 2h ¼ Fui à banca e fez-me bem.

2h ½ Seibold. 5 ½ Árabe e Camões e breve acabarei a comparação da tradução do Burton. Continuarei com outras inglesas, ainda tenho as italianas e a francesas, etc., mas confio em Deus que hei de terminar a empresa começada podendo dizer o mesmo que Camões.

6h 10' Estive com o Aljezur a conversar e agora vou jantar, 6 ¾ Bem e conversei com Mota Maia, que se retirou para jantar, sobre cousas passadas – "Laudator temporis acti".

6h 50' Trabalhei os versos dos Lusíadas que desejava citar.

Esta é a ditosa pátria minha amada

À qual se o céu me dá que sem perigo

Torne com esta empresa já acaba

Acabe-se esta luz ali comigo.

8h ½ Fiz outro soneto, falando de Alesia e da questão da localidade atual e aguardo qualquer para conversar ou ouvir ler.

10 ¾ Menina leu, Seibold também, procurando a etimologia em guarani de muitos lugares e vou dormir. Se não tenho rezado não deixo por isso de pensar que sou cristão e é grande consolo.

**28 de junho de 1891 (domingo)** — 4h Já posso escrever – mas não quero cansar a vista. Acordo com um soneto que não quase como fiz e que depois escreverei.

Deus criou os dogmas que aliás razão explica

E das paixões do mundo no imenso rolo

A crença é o melhor nosso consolo

E o bem supremo afinal nos fortifica

A vida navegando nos indica

Por entre um falaz constante  
Firme e constante o imutável polo  
Visando o qual feliz sempre me isolo  
De tudo que meus erros multiplica  
Fé na vida que triste desespera  
A custo desfiar a triste sorte  
Chegando a hora feliz que já espero  
A deslizar sem se sentir a morte  
Que a ventura real nos assevera  
E as vãs ilusões dei enfim corte

4h  $\frac{3}{4}$  Transcrito embora retocado pouco.

6h Fiz minha primeira toilette inferior. Posso dizer que estou bem. Estendo a perna esquerda quase como a direita. Enfim tudo parece ir bem.

9h 35' Estou já na cadeira tendo antes lido e tomado café na cama. Os meus saíram para a missa.

10h  $\frac{1}{4}$  Bonança e agora Aljezur com os jornais. Não o vira já por ter ido à missa.

11h 15' Débats de hoje. "La Croix" que está bem visto achou por aí o Aljezur que é o Journal de Vichy. Creio que me trarão agora o almoço.

1h Escrevi em resposta a meus netos e à Mana Januária e antes desta a Daubrée.

1h Já estou assentado no salão aonde custou-me a ir apoiado.

2h  $\frac{1}{2}$  Aljezur leu o Temps de hoje. 5h 50' Árabe – guarani. Dei-o – este diário – a Mota Maia para copiar o soneto, restitui-mo agora.

7  $\frac{3}{4}$  de 29 (3a fa.) — Às 4 da manhã já posso escrever. Dormi muito bem. Foram quase 5 horas. A perna esquerda sinto-a muito desembaraçada. Creio que nestes dias me dão alta. Foi sofrível campanha e não posso deixar de falar do general dela, do amigo Mota Maia. Já massei [*sic*] as mãos.

4h 40' Escrevo a Nioac com carta para a Ristori. Escrevi à Savignac. Ainda não leio bem deitado por falta de luz.

7h 34' Tomei café e antes acabei de ler a continuação da publicação do Bonança. Revela estudo, porém pouco critério científico. 7  $\frac{1}{2}$  Mando a carta para Nioac. 8h 10' Transcrição e agora tudo regular. Vou continuar o Artiste.

8  $\frac{1}{2}$  Não me acham as folhas em que eu indicava à vista do que me dizia ler no Di bell gállico. Cesar eu alivanhava [*sic*] os sonetos para completar "Gergovia".

10h Já estou na cadeira e quase podia ter para aí vindo sem apoio.

1h 20' Já estou no salão para onde vim menos mal. Escrevi à Savignac que mandou notas curiosas de jornais sobretudo uma de novo sistema de educar os surdos-mudos.

1h Estou sozinho – mas tenho os livros, os amigos indefessos.

2h  $\frac{1}{4}$  Seibold – Árabe e acabei o estudo dos Lusíadas e da tradução de Burton que já disse ser bem boa. Aljezur leu-me o Brasil onde vem o bom discurso proferido na Bahia pelo Ouro Preto. Leu-me os jornais do Rio e agora, 6h 50' foi jantar. Toca a cismar e agora um copo de água que me parece morna. Não cuida da água neste hotel. Não há como hotéis dirigidos por alemães, contudo a cozinha francesa é boa quase sempre.

Ainda não são 4h o indicador do dia. O Guilherme pôs na mesa o que havia esquecido.

**30 de junho de 1891 (3a fa.)** — 4h 35' Agora não cansa escrever; previno Mme. Benoist d'Azy de vou Royat e segundo ela já me escrevera há tantos anuindo a Royat de Paris, podia passar por Azy.

8h 10' Já tomei café. Acabei o Compte-rendu e escrevi a Daubrée.

9h 35' Toilette na cama e vim muito bem para a cadeira onde as cartas de Isabel e de Daubrée de 28 e de 29. 1  $\frac{1}{2}$  Escrevi à Benoist d'Azy e espero encontrá-la. Disse-lhe que no fim do mês que vem iria a Royat onde ficaria um mês indo depois a Paris, veremos o que ela faz.

2  $\frac{1}{2}$  Tive um ataque de sono.

4h Já vi Homero com Seibold e vou ao guarani e vou a Camões, comparando o original com a tradução de Duff que não me agrada tanto como a de Burton embora com sua afetação arcaica.

5h 20. Vou descansar. 6h 35' Acabo de bem jantar. Está quente e aqui na sala o termômetro marca 21° C. 50' Estou só com bom fresco.

7 ¼ Continuei a ler o Artiste e terminei o artigo sobre a exposição de litografia que é interessante.

9 ¾ Depois do jantar estive com o Conde de Carapebus que chegou hoje. Li às pequenas Southey e agora vou ouvir Seibold. O Conde veio por sabe que eu estava doente.

10 ¾ Adiantei muito a leitura, talvez se acabe amanhã. Daqui a pouco vou deitar-me.

**1 de julho de 1891 (4a fa.)** — 4h Dormi bem. 20' Já vejo bem mas não posso ler na cama.

8h Tomei muito meio-banho e sinto-me bem disposto.

9h Acabei o Artiste. Vou curar o pé. 9h 10' Curei-o e vai muito. Antes recebi carta de Nioac a logo respondi.

11h ¼ Lê Aljezur o Débats de hoje e apronto-me para o almoço.

3h Carapebus e agora Seibold. Quase 7. Hebraico e Camões. Já estou no 2º canto da tradução do Duff que não me agrada como a de Burton. Jantei e bem, tendo antes e depois conversado com Aljezur e Mota Maia. Quase 7h. Jantei bem e fiz o soneto que precedera os relativos aos passeios das circunsvizinhanças *[sic]* de Vichy. Ainda é obra alivanhada *[sic]*.

**2 de julho de 1891 (5a fa.)** — 4h Já entrevejo entrever *[sic]*.

5h 55' Fiz versos, o tempo está com cara de chuva. Hoje é o dia da visitação do Hospital da Misericórdia, que se terá melhora neste sentido? Como se irá executando no Portão Vermelho o novo hospital militar pelo mesmo sistema de enfermarias separadas com tudo o que seja preciso no momento e serviço geral central?

6h ½ Estou com o giro pelos arredores *[ilegível]*. Vou continuar a ler o artigo sobre o Polo Sul. 7h 10' Tomei café com meus gravetos de pão e soube-me.

9h 20' Continuou a mesma leitura e vou curar o pé.

10h Boa toilette e vim bem para a cadeira. Dei antes a versalhada ao Mota Maia, ficando assim concluída minha excursão pelo Auvergne e arrabaldes de Vichy. Esperando ver tudo agora na realidade.

Cartas da Januária de 30 de junho de Acqui e de Daubrée de 1 de julho de Paris.

11h O Aljezur leu-me Débats de hoje e agora lê-me a Science Illustrée.

12h 6' Almocei bem. Fui à banca a que não ia há dias, mas por pouco. Já escrevi em resposta e mando-lhe o Compte-rendu ultimamente recebido com minhas notas e que só foi agora por tê-lo dado para ler ao Mota Maia e ouvir ler. Acabei o artigo sobre as viagens Antárticas. É curioso.

1h ½ Vim bem para sala apoiado em Mota Maia e Carapebus com quem converso. Escrevi ao Aguiar agradecendo as lembranças pelo Carapebus e à Ravaschieri de Nápoles.

2h 35' Seibold. 4h ½ Sânscrito, Camões.

5h 35' Aljezur lê-me jornais do Rio dos últimos. Carlos Gomes ao Rio no dia 3 de junho. A 11 serviria ao farol do cabo de Sta. Marta Grande. Aparelho dióptrico. Luz fixa hiperradiante, visível a 23 milhas com tempo claro.

6h 50' Retirou-se Aljezur. Encarreguei-o de busca o relatório do Ministro da Fazenda, que já se está publicando no Rio. Temps de hoje. Ferdinand de Lesseps, dá o Temps por completamente restabelecido.

6h ½ Diz-me Mota Maia que já há o dobro preciso para a estátua de Benjamin em frente da Escola Militar. Deodoro mandou aplicar a uma escola 250 e tantos contos subscritos para um mimo.

6h 50' Jantei bem conversando com os companheiros. Vou cismar fazendo o quilo.

7 ½ Fiz soneto lamentando que não os possa fazer sobre estes lugares. Fico sofrível. É preciso não fazer furtos desses estudos e leituras úteis, mas é mania que me vexa.

8h Tive necessidade de ir ao Annuaire de l'Institut deste ano para ver que o que traduz Lucreio é Sully Preudhomme que espera a minha tradução que infelizmente tem ficado parada desde o Rio. Também principiei a dos Contos de Lafontaine e a do "Burro de Apuleu". Hei de acabá-las. Amanhã hei de procurar aqui Lucretius. O Burro de Apuleu e os Contos de Lafontaine.

10h ½ Li às meninas. Estou ouvindo Seibold e daí pouco vou deitar-me. 11 Vou deitar.

**3 de julho de 1891 (6a fa.)** — Já podia escrever perto da janela. Tomei um pouco água. 4h ¼ (6a fa.) 3h 55' É o tempo do dia aborrecido. O mais passa depressa. Divirto-me em mexer os dedos para ficarem bem desenferrujados. Ainda o efeito de minha grande moléstia de Milão.

6 ½ Tenho estado a ler a Revue Britanique e acabo de arranjar os travesseiros no que o Guilherme mostrou mau humor; mas todos somos assim mais ou menos.

7h ¼ Acabei o soneto queixando-me de me deixarem só depois do jantar. Não ficou grande cousa mas ficara para atestar franqueza. Agrada-me mais aquele em que manifesto minhas crenças em religião e ciência. Vou ler a Revue Britanique.

9h 35' Fiz minha toilette e vim muito bem para a cadeira. Antes já tinha tomado o café com os gravetos de pão torrado.

11 ¼ Li a Revue Britanique. Marquei livros para mandar vir.

11 ¾ Almocei bem e o Aljezur leu-me um pouco o Tempo do Rio.

12h 5' Continuo a Revue Britanique. Fui à banca e sempre fiz. Volto à leitura. 25' Outra vez à banda e bastante. 4h Fui me comodamente de carrinho de mão ascensor e de novo carrinho até o carro. Passeio Sichon afluente do Allier, passei pelo lugar da corridas e cheguei ao Restaurant da Montagne-verte, não querendo desde hoje ir com meu pé até o alto, dizem gozar-se de bela vista. Tomei café no restaurante cujo donos e a menina galantinha filha destes foram muito amáveis. Vi no caminho ao longe Cusset. Estão iniciados meus passeios pelas circunsvizinhanças *[sic]* de Vichy. Penso que num dos sonetos falo de Cusset.

6h 10' Seibold, árabe e Camões. Chegou entretanto o Pedro a quem pouco falei por causa da lição. Aljezur lê-me o Débats de hoje. Tem artigo interessante sobre as meninas do General de Marbof. Traz a direção da estrada de ferro transsaariana.

7 ¾ Jantei bem com o Pedro, Mota Maia, mulher e Aljezur. Vim bem para o canapé da sala. 8h 10' O Pedro saiu para ir ter com o Carapebus diz ele. Acabei o artigo da Revue Britanique "La Basse-Bretagne conteuse et legendaire". É bem posto que não me satisfizesse cabalmente. 8 ½ Estive percorrendo o último volume da História da Arte, por Muntz. Emprestou-me hoje o Pedro. Só amanhã poderei vê-lo sofrivelmente.

10h 50' Li às meninas e daqui a pouco acaba Seibold de ler e vou deitar-me.

**4 de julho de 1891 (sábado)** — 4h 20' Dormi bem. Às 2 bebi água. Vejo mal. Essa parte do dia é uma quizília.

5h 10' Acabei o soneto de ontem, faltava pouco e a outro logo. 7h 25' Revue Scientifique de 20 de junho. 9h Quase. Estive lendo a Revue Scientifique e quase a acabei. 9h ¾ Li a publicação da "Société astronomique" de France, de 4 fevereiro de 1891 da qual sou membro.

10h 10' Saí bem para a cadeira.

11 ½ Aljezur lê-me no Débats de hoje telegrama de 2 anunciando a morte do Silva Jardim que indo com Joaquim Carneiro ao Vesúvio caiu na cratera.

12 ½ Almocei bem com o Pedro e companheiro. 1h Estrondoso destempero que muito me desembaraçou.

40' Estive com Alexandre Jonglez de Ligné, peregrino da Terra Santa que me trouxe recados do Frère Liévin. Junto o bilhete em que pede ver-me e mandou ao Aljezur e outro que deixou-me. Assinei letra sacada por Silva Costa.

2h 20' Estive com o comissário do governo e acabei de ler a carta do Ângelo do Amaral a José Avelino convidando a este para colaborador no Diário do Comércio e que vem no deste de 14 de junho. Não podia ser melhor. Vou sair.

4h 10' Mui bem Cusset. Voltei pela margem do Allier. Entrei na igreja pequena, mas bonita, de estilo romance com vidros pintados. Passei pelo convento reedificado. Não vi nenhum monumento ao bispo Eamenes. O hospital com sua igreja é grande com aspeto pouco monumental. Vou a Seibold. Depois escreverei o resto.

9h Estive vendo se arranjava os versos que dei a Mota Maia, porém de haver bem jantado e sentir-me excelentemente disposto nada consegui e vou ler às meninas. 9h ¾ Li às meninas e vou ouvir Seibold. 11h Acabou a leitura do livro e vou deitar-me.

**5 de julho de 1891 (domingo)** — 3h 11' Já vai clareando. Quase 6. Dormi bem. Vou ler.

7h 20' Journal d'horticulture de France – Mars – café. 8h Acabei o Journal d'horticulture. Muito bonita pequena orquídea do Brasil – *Walueva pulchella* – mandada por Lietze ao jardim botânico de S. Petersburgo. Regel que criou nela o gênero *Walueva* dedicado a Valujen antigo ministro dos domínios.

9h Vou tratar o pé. 50' Li o folheto "Une solution pour le Casino Municipal par un electeur".

10h ¼ Toilette e passagem para a cadeira fez ele tudo muito bem.

12 ¼ Antes de ir às 11 para missa fiz soneto sobre Haute-rive a que vou hoje. Volto agora e tudo muito bem. Ouvi a missa na Igreja de S. Luís como já o tinha feito. Ao entrar aqui achei na passagem Feitosa e mulher aos quais falei e agora até o almoço lerei o folheto – Ville de Vichy. Deliberations du Conseil Municipal etc. 1890.

1h Almocei bem. Vaio Carapebus. 20' Vou ocupar-me com Mota Maia dos meus sonetos.

2h 20' Fui à banca, pouco. Antes estive com Topin cuja conversa não me interessou muito, e apesar de protegido de Wandelkok não me soube explicar o procedimento dele.

Vou a Haute-rive. 4h Gostei, sobretudo, do parque. A igreja pequena é. Voltei beirando o Allier. Vou descansar meia hora até Seibold.

4h ½ Estive o folheto – Ville de Vichy, Deliberations du Conseil Municipal relatives aux établissements de Vichy et à la construction du Casino Municipal du 17 Août 1883 au 12 novembre 1890. Seibold.

6h 40' Jantei e bem. 9h ½ Acabei a leitura às meninas, e como Seibold não tem ainda o novo livro não sei o que farei.

9h 40' Sempre apareceu com "La conque du Paris" por Judith Gautier.

10h 40' É interessante, mas já tenho sono e vou me deitar e dormir.

**6 de julho de 1891 (2a fa.)** — Bebi água. 4 ½ Começam horas maçantes. 4h 35' Forte hora maçante!

7h Acabei a Revue internationale des falsifications, 4º ano, 15 de junho de 1891, 2ª livraison. Vou à Revue bleu, 20 de junho.

8h 35' Li artigo de Legouve "Daniel Marin". Gostei muito. 9h Escrevi a Daubrée, a Nioac e à Mana Januária, todas em resposta.

9 ½ Curei o pé. Vai bem. 10 ½ Revue bleu e vim muito bem para cadeira. Vou se acabo a Revue. Recebi carta do Estrela de 5. Diz que a legação da Áustria mandou-me livros em nome de seu governo e como são muitos acabá-los-ei em Paris.

11h 35' Respondi ao Estrela e espero que chamem para o almoço. ¾ Vou almoçar.

12h 35' Bem. Fui à banca mas quase sempre para nada.

1h 25' Tempo do Rio de 16 de junho. Abertura do Congresso Nacional no Rio a 15. Mensagem do Presidente da República de que aponte trechos. República de Restauração, sobre a missão do Congresso. No sentido republicano sem nada ter de notável. Débats de 4. Artigo de Azevedo Barine sobre Mme. Lafayette, obra de Harrisson na publicação "Les grandes écrivains français" e Lettere inedite di Madam de La Lafayette" Turin 1 vol. 1880 Fratelli Broca.

2 ½ Vou sair. 4h ¼ Fui a Malavaux passando por Cusset mas só até o restaurante chamado "Entrée des Molariaux". Ainda havia um passeio que é o pórtico de 40m, mas fica para quando possa andar a pé sem maior dificuldade. Aguardo o Seibold.

6h 20' Hebraico e Camões.

4h 43' Espero luz para ler. 4h ¾ Enfim facta est para ler e vou aproveitar ainda mal. 5h Leio ainda com esforço na cama. Forte maçada! Bebi água às 3 e outra vez agora, o friozinho da água é muito agradável.

**São 7 de julho de 1891 (3a fa.)** — Antes de deitar-me fiz ontem o costumado. Bebi de noite água. 7h 20' Está-se já preparando o meio-banho. 9h 10' Tudo muito bem. O pior é que chove. 25' Escrevi a Daubrée enviando-lhe o último Compte-rendu com as minhas notas e agora vou curar o pé. Carta da Benoist d'Azy de 6, de Daubrée interessante e a que vou responder e da Mana Chica de Paris 5, a que responderei. Manda-me o artigo do Fígaro sobre a morte do Silva Jardim. Vou ao Journal des Savants de junho.

11h 50' Vou almoçar. 12 40' Bem. Vou fazer versos. Interrompi-os com a visita do cura de St. Louis daqui l'abbé L. F. Houssin. Não me pareceu inteligente e poucas ou nenhuma informações colhi de conversa.

9h Sânscrito, Camões. Chamaram Seibold para jantar. O Aljezur lê-me o que Temps diz da morte do Silva Jardim – Temps de 7 – Revue Scientifique.

6h ¾ Jantei com vontade. Pedro e Carapebus foram ouvir a Carmem.

8h 28' Respondi à Benoist d'Azy a respeito de minha visita a seu Castelo. ¼ Li às meninas. Acabo de ouvir Seibold. São 11h. Vou para a cama.

4h Já vejo. 8 (4a fa.) — 6h Já fiz o soneto. Acrescentei à carta para Benoist notícia de Aljezur, Mota Maia e o Pedro se quiser ir.

7h 55' Acabei o artigo de Daubrée sobre os trabalhos do Geological Survey dos Estados Unidos publicado no Journal des Savants de junho.

9h ½ Curei o pé que está quase bom. 10h ½ Vou bem para a cadeira. 11 ¼ Respondi à carta curiosa de Daubrée de Paris 7

¾ Almoço. 12h 35' Bem. 55' À banca. Regular.

1h 35' Li, assinei fotografias e torno ao Journal des Savants. Acabei-o 2 ¼ e vou sair.

4 ¼ Pur-Grenier. Boa estrada de onde se vêem à esquerda o Pic-Vincent e as montanhas do Auvergne que me mostraram enfim o Puy de Dôme. Há bonita volta por entre as árvores à roda do restaurant onde tomei café que não estava mau sendo dono e família muito amáveis. Até não queria dinheiro que eu à família *[sic]*. Já está aí o Seibold – mas comecei antes um soneto sobre o passeio. 7 ¾ Árabe, guarani e Camões. Jantei bem. Aguardo a hora de ir ao teatro.

7h 55' Parto. 10h 50' Junto o programa. Não foi mal. Muita gente. Tudo se fez bem. Tomei chá e vou para cama.

4 ¾ Arranjei a cama que estava molhada e bebi água. Já se vai vendo bem. 6h ½ Acabei a Revue onde há um bom artigo sobre a execução de um oratório. “Os israelitas no Egito” de Haendel no Trocadero.

40' Vou cuidar do soneto ou antes do cabeçalho. Revue Scientifique de 1º. 8 37' Vou para um meio-banho.

9h 10' Meio-banho soube e já tomei café. 40' Não vim mal para a sala onde vou continuar a ler a Revue Scientifique – tendo lido o que diz da última sessão da Academia das Ciências.

10h 10' Não sei o que farei e tenho sono. Vou ver Rabelais em que há tanto não pego por causa de meu incomodo a ser o livro muito pesado. 11h 25' Li bastante de Rabelais. Ouvi Aljezur ler o Diário de 11 até 15 junho inclusive. A 11 abriu-se a faculdade livre de direito do Rio no convento de S. Bento. O artigo refere-se ao decreto de 19 de abril de 1879, que assinei como complemento de minhas idéias relativas ao ensino.

1h ½ Bem e não me custou a voltar do almoço. 4 ½ Voltei de ardoisière, mas agora está aí Seibold. 6 ½ Sânscrito e Camões. Vou poetar um pouco para ter mais apetite.

8h 35' Bem. Conversei com Carapebus e fui à banca com bom proveito, as digestões fazem-se e tudo entra nos seus eixos. Aguardo as meninas. Nestas horas vivo eu na minha Thebaida *[sic]*, assim não devesse haver agora tempo em que não me ocupe. São extremidades frias do meu dia – enquanto na raia luz da manhã, ou na morte de toda a noite.

8h 50' Chegam as meninas.

**9 de julho de 1891 (5a fa.)** — *[ilegível]* 4h 50' Fiz minha toilette inferior. Até prurido quase desapareceu. Enfim! Poderei ler e vou à Revue rose Scientifique, que já li em boa parte. Quase 6. Agora sou gente.

**10 de julho de 1891 (6a fa.)** — 10h ¼ Não sei bem o que escrevi depois de chegar as meninas. Li-lhes e depois ouvi Seibold. Dormi bem e as garatujas são minha impaciência por luz afim de poder ler. Li a Revue Scientifique e preparei-me para sair da cama, o que fiz bem até esta cadeira.

12 ½ Li a Revue Scientifique. Almocei bem. O Pedro fê-lo com amigos e vim bem para o canapé da sala. Já fiz o soneto para o passeio de hoje a Billy.

1h Respondi à última carta do Daubrée Vou à “Excursão na Itália por um brasileiro”. É do Visconde de Ouro Preto. Interrompi-a com a chegada de Carapebus e indo-se li no Corrieri di Napoli de 4-5 de junho a narração da morte do Silva Jardim. Coitado.

Quase 2h. Aprontei-me e vou para Billy. Cuidava que aí fui ao Castelo de Bussiére.

Seibold. 5h 40' 10 ¾ Li, jantei bem depois de falar um pouco com Aljezur. Jantei bem. Li às meninas. Ouvi leitura do Seibold por menos tempo falando depois com o Pedro que vai para Aix-les-Bains onde está avô. Gostei de ouvi-lo e dei-lhe os conselhos precisos, recomendando-lhe que tudo me escrevesse e com a maior franqueza sob o endereço de Aljezur. Não esqueceu o chá e vou agora para a cama. 10h 50'.

**11 de julho de 1891 (sábado)** — 5h 6' Dormi bem antes de 4h. Já via. Escrevi uma nota relativa a meu estudo das línguas orientais. Qual eculdarei *[sic]* agora das aglutinativas. Turco, porém emprega a escrita árabe.

7h ½ Li o livro sobre Itália do Ouro Preto. Feito a pressa o talento dele augurava-me outra cousa. Acabo de tomar chá com os gravetos de pão torrado.

8h 20 Respondi a carta da Januária recebida a 10. 10h Vim bem para a cadeira. Só me incomoda a ligadura que tornei a por na perna direita de que a tinha tirado quando fui doente para a cama.

11h ½ Acabei de ler pela 2ª vez a extraída da Revue Menuselle du Monde Latin onde já a lera o folheto “Comtesse de Barral et de Pedra Branca” pelo Ch<sup>er</sup> de St. Georges. Talvez eu ainda escreve alguma cousa a respeito desta amiga de quase meio século.

12h 25' Almocei bem, e voltei sem maior dificuldade para o canapé da sala.

1h ½ Vou passear. 5h Não gostei. O Aljezur que não tem a minha perna entrou. Viu o esconderijo e a escada que não subiu. As casamatas são 6, três de cada lado. T em St. Germain de Fossé por sinal muito ruim. Não recomendei a ninguém que se canse em ir lá. Vou ao livro do Ouro Preto e depois Seibold. 5h 25 Vou a este. O costumado e menos tempo.

Chamaram-no para o jantar dele. 7h 35' Bem e não me custou para vir para o canapé da sala.

7h 50' Aljezur, Débats de 11. Escrevi a propósito do Pincio por causa do livro do Ouro Preto. Tenho no meu álbum de autógrafos versos de Silva escrito do alto do Pincio.

8h 40' As Motas Maias trouxeram-me uma menina bem pequena, a Nanette Manchon. É muito viva e retira-se amanhã.

9h ½ Li às meninas e vou ouvir Seibold. 10h 10' Dormi à leitura e vou para a cama.

**12 de julho de 1891 (domingo)** — 3 ¾ Já 4 ½. Fiz a primeira toilette inferior. 6 ¾ Ainda dormi. 7 ¼ Tenho lido o livro sobre a Itália do Ouro Preto. Dormi ainda depois que acordei. 9 ½ Semicúprio e tudo foi muito bem e estou já na minha cadeira. 10h ½ Fui à banca duas vezes e com proveito.

12h 10' Volto da missa. Depois dela pediu falar-me um francês velho que esteve 30 anos na Bahia e só de passagem no Rio. É casado.

1h ¼ Almocei, fui e voltei sem sentir necessidade de grande apoio. Grande discussão com Aljezur já se sabe sobre que assunto.

2h Fui à banca. Estive com a viúva D. Anne Feuillet e agora com o Barão Decares. Falarei depois e agora vou passear.

5 ½ Concluí quase o soneto do passeio e vou a Seibold. 5h 6' Estudei o costumado e agora descanso para jantar, o que não me será displicente. Mandeí telegrama agora para o Castelo da Azi [*sic*].

Quando viajava com a Barral andava tudo muito direito. Nunca conheci inteligência assim e sempre a mesma durante quase 50 anos. Estou deveras no vácuo. Paciência que uma grande virtude.

7h 35' Jantei bem e vim bem para aqui. 8h ¾ Só falta Raudan e aguardo as meninas. E enfim o longo Thiers. 9h 50' Acabei de ler às meninas. Ainda não mataram Hans. Vou beber chá e deitar-me. Sempre tenho medo de tanto tempo sem luz para ler.

10h Acabo de tomar chá, de ler no Jornal do Comércio de 22 de junho o artigo “O Tratado de Montevidéu”. Achei-o muito fraco, mas relê-lo-ei amanhã. Vou deitar-me.

**13 de julho de 1891 (2a fa.)** — 4h ¾ Já vejo bem. Dormi bem mas bebi água 3 vezes. Vou ler o livro do Ouro Preto. 7h 25 Tomei o café do costume. Volto ao livro do Ouro Preto.

9 ¼ Já curei o pé. Recebi cartas da Isabel com uma da Salignac e da neta do Iguaraçu casada com o que fez a campanha do Paraguai, e outra da Mana Januária.

9h 55' Na cadeira e a passagem cada vez melhor. 10h 50' Respondi à Isabel.

12 ½ Almocei bem e assim vim também para o canapé da sala. 1h Estive com os meus netos e fui à banca. 2h Vou sair tendo estado a conversado [*sic*] com Sta. Vitória e Carapebus e lido a estes o artigo “Un hôte illustre” no *Monte Thermal* de Paris 2 do corrente. O artigo faz-me justiça, sem exagerações.

4h 25' Volto de Naté o cimo da Montagne-Verte onde há o belvedere, merecia-o.

6h 5' Estudei o costumado com o Seibold que chamaram para jantar. 7 ½ Bem. Discussão com Aljezur, já sobre que assunto. Vim quase só para o canapé da sala. Amanhã hei de anotar o Compte-rendu para mandá-lo a Daubrée.

8h  $\frac{1}{4}$  Escrevi para Berne agradecendo o diploma de Presidente ad honorem do Congresso Internacional de Ciências Geográficas.

10 13/4 Vi passar a procissão noturna da véspera de 14, tomei chá e tendo estado a ouvir Seibold. Antes li às meninas e Hans Stade pode fugir. 11h Daqui a minutos termina a leitura e vou deitar-me.

**14 de julho de 1891 (3a fa.)** — 4h  $\frac{1}{2}$  Já pude restabelecer no soneto que julgo perdido. Comecei a dormir pensando nisto e vi-o talvez restituído qual cópia exata. O Mota Maia gosta das peloticas fisiológico-metafísicas e esta não é das piores. Verei o que ele diz com o seu francês e seu italiano, que até os nomes esqueci apesar de indagadores talentosos. Pois nem os nomes me lembrei! O italiano falei-o Lombroso, mas o francês? Há de vir ante o tribunal da inteligência, contudo nunca foram meus comensais.

7h 5' Acabei o livro do Outro Preto que ligeiramente visitou a Itália.

25' Já ouvi som de xicara. É o café, – não – que dizem-me agora ser hoje dia de meio-banho às 8  $\frac{1}{4}$ . 9h 55' Tudo se fez muito bem, havendo tomado o meio-banho até ir agora tomar café bem assentado na minha cadeira. 10h O café estava quase frio. Aljezur saiu. Vou ver o Compte-rendu de 6. 10h 50' Tenho tido sono, e ouvido Aljezur ler-me. 6h  $\frac{1}{2}$  O Aljezur, mas esta leitura, por causa de nossos gostos quase diametralmente opostos tornam a leitura quase um martírio.

7h 25' Jantei bem e vim sofrivelmente para o canapé. 9h  $\frac{3}{4}$  Conversei. Li à menina mais velha, que a outra está indisposta. Ouço Seibold. 10h 10' Já estou com o sono e vou para a cama. Ainda não me trouxeram o chá.

**15 de julho de 1891 (4a fa.)** — 4h Já posso ver para escrever isto. Passei bem. 4h  $\frac{1}{2}$  Tive a idéia de comparar a vida do homem a uma epiciclone desenvolvendo-se esta mais ou rapidamente [*sic*] até a morte, girando o homem mais ou menos em torno de seus inter[*sic*] o ponto de antes também corre o ponto. Poder-se-ia até traçar com os dados colhidos a vida do indivíduo.

5  $\frac{1}{2}$  Escrevi a Rebouças o que fazia há muito sujeito a sua apreciação a minha idéia epicicloide.

7h 10' Dormi ainda e bem. Vou tomar café. 9h 10' Cura. Acabei o Compte-rendu onde muito gostei de ler a nota de Lannelongue para a cura da tísica esterilizando de modo a não se poder o bacilo desenvolver-se.

Quase 10h. Respondi a Daubrée mandando o último Compte-rendu com minhas notas. Vou vestir-me para ir à ducha. 11h 20' Tudo e continei [*sic*] a ler o livro das douches de Versailles.

1h 10' Almocei bem e a perna vai servindo. Respondi a carta de Nioac Paris 14.

2  $\frac{1}{4}$  Estive com Aljezur recordando-me de meu Petrópolis, acabei o 1º soneto sobre Gannu. 4h 20' Volto das ruínas de Lozit, passeio que não está no livro. Agora vou descansar esperar Seibold

6h 6' Que sentido, hebraico, guarani e Camões. Acabei de ler o 4º canto no original e amanhã lerei o inglês. Daqui a pouco vou jantar, mas quase que não tem fome.

1h 20' Pois não comi mal e estou muito bem. Lá falei com duas senhoras que conheciam Bruxelas. Os Carapebus e os Sta. Vitória e uma filha casada na Suíça, do Oliveira da Bahia que muito se parece com o pai. Conhecia a casada com o Porfirio Teixeira Lopes.

Vou ler às meninas. São 9h  $\frac{1}{4}$ . Acabei de ler às meninas. 9h 40' Já estou ouvindo Seibold.

10  $\frac{1}{2}$  Vou-me deitar.

**16 de julho de 1891 (5a fa.)** — 4h Já podia ver mesmo sem a luz da lamparina. 6h 35' Já posso ler bem mas estou ainda com sono. Está chovendo bastante. Dayly Graphic de 13 e 14 de junho mas ainda não vê-se bem a letra. 7  $\frac{1}{4}$  Percorri os Dayly Graphic. Creio que nada de maior importância.

7h 20' Tomei café e bom. 8h 10' Respondi a carta de Paris da Januária de 12.

9h 40' Acabei o soneto e vou vestir-me. 11h 5' Vou voltar da ducha. Já tomei café. Tudo bem. 11h 20' Já estou muito bem assentado na sala. Estou para assim dizer já bom e só o incomodo é para os outros. 12 25' Almocei bem porém vim bastante trôpego, embora apoiado para o canapé.

Recebi carta de Daubrée de 15 de Paris. Nada diz de maior importância. Fala dos estudos de Mary sobre o vôo dos insetos cujo tempo de exposição fotográfica é de 1/2500 de segundo. Daubrée admirou-se e Favau disse-lhe que no princípio satisfaziavam-se com alguns milésimos de segundo au soleil. Falava-se da limpeza das bacias de Versailles, mas nada se fará.

1 ½ Li um pouco de Rabelais e tomando notas como já posso fazer. 2h Estive conversando largamente com uma Viscondessa Ferreira de Almeida de Portugal que já com duas filhas. É protegida de Silveira Martins. Ouvi Aljezur ler Diário do Comércio de 22 de junho com excelente artigo sobre colonização. 6h Foi-se Seibold. Tudo como de costume. Aguardo o jantar. Sinto-me a cada instante melhor.

A falta de resposta de amigos e amigas de quase 50 anos desespera-me [sic], também não há duas Barral, etc. Todas mortas e enterradas.

½ Gostei dos huguenotes. Cantaram bem, mas foi uma trabalhadeira tudo o que foi pedestre. Tomei chá e agora vou tomar água e deitar-me.

**17 de julho de 1891 (6a fa.)** — 4 ½ Dormi ainda e bem e vou principiar o dia. Que cantou melhor foi o tenor. O baixou saiu-se sofrivelmente do papel de Marcel. Gostei da Valentina. A orquestra é boa.

7h 25' Estive lendo a Revue Rouge, de 11 e um artigo interessantíssimo sobre a reprodução das cores pela fotografia.

8h Carta de Azy de 14. Tudo bem. Agora só falta a satisfação de lá ir.

8 ¾ Acabei o excelente artigo que é de Alphonse Berget nome que me fica recomendado.

9h 19' Acabam de curar-me. Ressentia-se do movimento para subir e descer do camarote do teatro e da duração do espetáculo.

10h Vou me vestir. 10h 35' Estou de perna estendida no sofá da sala para onde aliás vim quase que bem pelo meu pé.

11 ¾ Aljezur tem me lido jornais do Rio e o Débats de 17. Cai muita chuva. Ainda bem que é em dia que não teria de sair. Quase 12h. Vou almoçar.

12h 10' Comecei – interrupção para se preparar a carne com ervas e continuo. 43 Acabei.

1h ¼ Escrevi em resposta a Paranhos e a meu compadre Matias de Carvalho.

2h 5' Respondi a Daubrée e estou ouvindo Aljezur ler jornais do Rio. 2h ¾ Disse-me agora o Conde Carapebus que morreu a Buschental em Madri.

50' Acabei de curar o pé. 3h ¼ Aljezur tem lido o Diário do Comércio e o lerá até 20.

4 ½ Estou com um Dr. muito inteligente condiscípulo de Mota Maia e conversamos sobre assuntos médicos. Viu-me o pé recomendou-me repouso absoluto. Estão-me vaseando [sic]e 4h 35' vou a Seibold. 6h Foi-se tudo como de costume.

5h 40' Estive falando de uns papéis meus que ficaram em Cannes. Encarreguei Aljezur de fazê-los vir. São apenas 3 ¼. São 5h e vou ver como ainda estas duas horas. Para encher o tempo vou fazer toilette inferior.

9h 40' Versos. Revue-rouge. Curativo e volto à Revue-rouge.

11h 10' Aljezur leu-me jornais, aprontei-me e carregado vim muito bem para o canapé do salão. 11h 40' Aljezur tem me lido e vou almoçar. 1h 25' Acabei a Revue Scientifique de 11. Tem excelentes artigos sobretudo a respeito do sonho.

1h 50' Respondi a carta de Daubrée, Paris 17.

3h 5' Boa conversa com Sta. Vitória e Carapebus.

6h Vai Seibold jantar. Bastante árabe, guarani e Camões. que avanço. Empenho-me a levar as duas traduções inglesas. Depois toca às francesas etc. que não inclui muitas.

6h 10' Li a carta de Ouro Preto escrita da cidade de Ubá, 22 de junho.

6h 40' Foi jantar e fiquei só. Distribuíram mal as horas para mim. Aqui é o Aljezur o tipo da amizade.

7h Jantei bem como posso fazê-lo sem exercício. Abre-se um dos buracos do dia. 8h Descansei um pouco. Estou [ilegível] pelo sono.

9h 50' Li bastante às meninas e creio que terminei a leitura antes de sair daqui. Vou agora em charola para a cama.

**19 de julho de 1891 (domingo)** — 4h 10' Já posso escrever, porém mal. 5h 5' Comecei o soneto em francês para Azy. 6h ¾ Terminei e já fiz a toilette inferior. Hoje creio que tenho missa aqui e estimo bem, pois sinto-me cada vez religioso – sem nada que possa diminuir a nobreza do sentimento unicamente guiado pelo coração e a razão.

9h 5' Estive sonolento e pouco li. Vou curar o pé. 40' Acabou a maçada e daqui a pouco vou me vestir. 10h ¼ Vou muito bem carregado para o salão onde já o altar para a missa. 50' Disse-a l'abbé Morlieux seminarista de Montpellier. Lembrei-me do nome do professor da faculdade de Ciências de Montpellier Bechamp que eu sabia como me disse o abbé fora para Lille.

11h 20' Li carta de Monsenhor Brito a Aljezur de 9 de maio.

1h Mota Maia mostra-me no Jornal do Comércio do Rio de 17 de junho uma noticia dizendo que eu protegera a candidatura de Liègeard. Esqueci-me dizer que não sabia então da de Vicente de Bornier. Pierre Loti, o eleito, tem aliás muito talento e conhecera antes pessoalmente quando estive na esquadra francesa de evoluções no Golfo Juan. 1h 40' Li Die fueriche Setzung der Kaiserlichem Akademie der Wissenschaftelchen. 30 Mais 1891 Wien. Gostei da Verwandtschaft einer Familie. Vou dar o folheto ao Seibold para lê-lo melhor.

1 ½ Li o artigo do Correio da Tarde sobre o tratado de Missões com asserções a meu respeito. Fiz observações à margem e dei-as a Mota Maia para escrever para o Rio.

3 ½ Conversa com Carapebus e filha e netinha e Santa Vitória e filha. Interessou-me.

4h 35' Terminou a leitura dos periódicos do Rio pelo Aljezur que é bom homem quase sempre muito maçante e fazendo perder muito tempo, que é pior. Li o trabalho sobre os Estados Unidos. É excelente. 50' Vou a Seibold. 9h ½ Li às meninas. O Aljezur leu-me da Imitação. Vou ser carregado para a cama, 10h para a cura do pé. 10h 10' Tudo pronto. Vou Seibold até dormir.

**20 de julho de 1891 (2a fa.)** — *[ilegível]* O dia já clareia. 4h 35' Começo soneto para depois de amanhã. 5h Escrevi a D. Madalena Ferreira que não me tem escrito desde que saí do Rio! 5h 55' Respondi à Estrela. 7h ¾ Tem-me custado a passar o tempo. 8h Tomei café e o Guilherme de lá me boceja.

8 ½ – 10h 10' Acabei de ler o Jornal da Sociedade de Zoologia a que eu pertenço. Vou vestir-me. 1h Respondi a carta de Taunay mandada por intermédio do Rebouças. Recebi carta do Pedro de Aix-les-Bains e da viúva de Octavel Feuillet, 16 Chateau de Moreau près Dijon ambas a responder.

1h 5' Quis ver se o ventre se lembrava e nada.

1h ¾ Esteve cá a amiga da Isabelita Aguiar com as filhas e filho que está bem amarela. Deu-me notícias dos Aguiares e probabilidade de virem à Europa. É irmão da mulher do Sully cônsul brasileiro na Europa, protegido do Silveira Martins. 3h Aljezur esteve lendo jornais do Rio – entretanto veio despir-se *[sic]* o português Conde Feitosa – de *[ilegível]* e 16 de junho e foi-se para falar a alguém. Vou tomar café. 11h Li no Jornal do Comércio do Rio de 21 de junho “D. Pedro interrogado”, artigo justo para comigo. Esteve há pouco Pignonneau cônsul do Brasil e em cuja casa estive. Conversei como era natural sobre a atual questão da pátria, tendo ele minhas idéias. Vou ao Seibold. 6h 5' O do costume e Odisséia. Jean tirou-me a urina. 7h 20' Bem. Chega carta de 19 de Versailles. Fala de vir cá breve. 9h 26' Acabei de ler às meninas. Vou para a cama. 35' Vou carregado para cama. A leitura fez-me sono e passei pelo sono. E o Seibold desapareceu. Quis mandar chamá-lo, porém é melhor que eu leia um pouco e durma. 11h Li o elogio de Cheruel por Aucoc e o resto do Concours pour le prix Crouset fica para amanhã.

**21 de julho de 1891 (3a fa.)** — 3h Já vai clareando parece. Escrevo à luz da lamparina. 3 ½ Não posso e vou *[ilegível]* para o *[ilegível]*. 5h menos 5' bem e *[ilegível]*. 7h 20' Continuei a ler a Juin – 6<sup>me</sup> Livraison da Académie des Sciences Morales e Politiques. Vou ler Revue Scientifique 18 Juillet, 1891. 9h ½ Li Revue rouge. Veio sono pelo qual *[sic]*.

9h ¾ Escrevi a Daubrée em resposta com o último Compte-rendu anotado e respondo a carta da Isabel de 19.

10h 25' Já no sofá da sala para que vim muito bem carregado. Tomara que já poder andar. Forte maçada.

½ Recebo cartas da Januária com um artigo “L'actualité”. La faculté collée aux examens du baccalaureat e do Daubrée de 20 Paris. 10h 50' Escrevi a Daubrée em resposta. Aljezur lê-me.

12h 20' Almocei com vontade. Tinha lido o retalho de jornal que mandou-me a Januária “L'actualité” La faculté collée aux examens du baccalaureat. Custa crer que dê-se isto em França.

1h 50' Aljezur lia-me porém foi-se e aguardo visita.

2 ½ Larga conversa com o engenheiro de S. Paulo Alberto Saladino Augusto de Aguiar, matemáticas puras e aplicadas, etc. etc. 3h 20' Toilette inferior. Bem. Aljezur lê O Brasil de 14 de junho.

4h 40' Curei o pé com o Dr. Poncet antigo cirurgião do Valde-Grace. Vai tudo bem.

6h ¼ Sai Seibold. Muito de árabe e guarani. Pouco Camões. Empenho em acabar o trabalho para principiar o francês etc.

5h ¾ Aljezur me leu a crônica do Monde e aguardo o jantar. 8h Arranjei os sonetos. Cai bastante chuva. Soube agora que o Príncipe Dergonconkoff governador de Moscou faleceu a 2 de julho em Paris.

9h ½ Li às meninas e preparo-me para ser carregado para a cama.

**22 de julho de 1891 (4a fa.)** — 3h 35' Só vejo com a lamparina. Não tenho mais sono. Bebi água. Bebi. 3h ½ Vou continuar a ler Séances et travaux de l'Academie des Sciences Morales e Politiques. 8h ¾ Já fiz barreira espiritual com os versos.

11h 20' Vim para o canapé do salão –carregado e estou muito bem.

12h 50' Respondi a Daubrée. 1h ¼ Estou com as Motas Maias e interroguei a mais velha sobre o compêndio de História Romana de l'abbé Driou.

13h ¼ Aljezur com carta de Bourmonville de Monder, dando notícia de Liévin da Palestina.

4 ¾ Quis mostrar ao Mota Maia a observação de cordas e nos da retina que influem sobre seu poder visual, mais um argumento que tudo é força – e única, segundo minha opinião – nos fenômenos naturais.

5h Vou a Seibold. Como de costume e bastante de Camões. 6 ¼ Fui à comadre e foi bem festejada. 10 Li às meninas e vou para a cama.

5 40' Vejo bem soneto, bem tudo arranjado para hoje. Nada tenho mas não dormi, passei como a noite passada. 7h Ainda dormi. Aguardo a água fresca e vou continuar. Paris photographique n° 3 25 Juin. 10h ¾ Vou sair da cama.

2h ¾ Conversei com o Carapebus depois de terminar o Paris photographique.

3h 10' Vi na lista dos existente em Vichy – Patrimônio. Marcara Mme. Mercedes Fernandes (ile de Cuba) Mr. le Vicomte de Bresson – Mme. La Vicomtesse.

4 ½ Aljezur leu-me no Jornal do Brasil de 24 de junho excelente artigo sobre a questão de limites do Brasil com a França. 5h Aljezur leu-me o Diário do Comércio de 23 de junho. Traz a biografia do pobre Paula Barros que se suicidou.

5h 10' Seibold. 6h 10' Turco e bastante da Odisséia. Por falta de luz não li guarani no impresso do Seibold que já foi jantar.

7h 25' Teve meu sono e vou ver se leio um pouco.

9h Conversei com Aljezur a respeito do sistema fluvial do Brasil, no sentido de aproveitá-lo com o auxílio das estrada de ferro para conhecimento do Brasil.

9h ¾ Li às meninas e a História do Brasil de Southey anotada é muito interessante. Vou carregado para a cama.

**24 de julho de 1891 (6a fa.)** — Dormi bem. Já clareia. [ilegível] à luz de lamparina. Aguardo o dia. 5h ¼ Não posso nada fazer. Não tenho perna capaz nem luz. Enfim é uma maçada.

7h ½ Li o Bulletin des Sciences Morales e Politiques e vou Revue bleue de 11. Quase 11 ½ Já estou no salão.

3h ¾ Almocei bem. Mendes Tota com quem muito conversei sobre a guerra do Paraguai e o Rio Grande. Aljezur e leu e fui à comadre com vantagem e está ouvindo Aljezur ler do Diário do Comércio o Projeto do Código Civil apresentado pelo Senador Dr. Joaquim Felício dos Santos. Também visitou-me a viúva do Fleuss minha conhecida de Nova Friburgo, falando-lhe de nossos encontros aí não mostrando ela o menor abalo. Apenas digo que o sucesso não se referia a mim.

4h 20' Disse-me o Mota Maia disse-me [sic] que constava ter morrido a Ipanema filha do Rudge e a Salignac fizera cena a meu respeito na estação quando os filhos para aqui partiram.

4h 33' Vou a Seibold. 6h 6' Foi-se. Foi hebreu, guarani e Camões quase até o 7° canto. Aguardo o jantar. Vou ver se faço versos.

8h ¾ Nada de meninas. Fortes horas do dia. 9h 35' Li bastante às pequenas e ao irmão mais velho e vou para a cama.

**25 de julho de 1891 (sábado)** — 4h Começo o soneto. Dormi bem e a [ilegível] preparando. Vou urinar no vaso. É um prazer escutar lendo. [Trecho ilegível].

5h O soneto está quase feito. Aguardo maior claridade.

7h 50' Acabei sofrivelmente o soneto e ouço o tinir do café, bem vindo seja!

7h 55' Tomei. Bom. 9 ½ Acabei a cura e a Revue bleue de 11.

9h 55' Respondi à carta última do Rebouças.

11h 10' Vim muito bem para a sala e vou continuar a leitura do Bulletin de l'Academie des Sciences Morales e Sociales.

11h 25' Almoço. Aljezur disse-me que recebera telegrama de Maria Pia sabendo como eu estava. 12h Almocei bem e como o Guilherme é filho de Adrianópolis, filho do cônsul austríaco, estivemos falando dessas paragens e de Oner Pacha outrora general húngaro Georagy e da guerra civil dessa região.

1h Conversando com as Motas Maias sobre seus estudos.

2h Peguei no sono. 3 ½ Aljezur lê-me diários cujos artigos interessantes estão apontados no livro. Ouvi a resposta do Dr. Hilário às observações do Dr. Rocha a quem a Mota Maia dá toda a razão.

4h ¼ Conversei com o Carapebus e Mota Maia e vou ao Seibold.

6h Foi-se Seibold. Árabe bastante. Li a tradução francesa com estampas. Antes o persa. Alguma cousa de Camões. 10h Li diários e vou para a cama.

**26 de julho de 1891 (domingo)** — 4h 20' Mal se vê. 5h 20' Já comecei a escrever cartas, mas interrompi porque o Guilherme é dorminhoco. 6h 55' Escrevi a Revy, Mana Januária, Ouro Preto, agora vou ler o Bulletin de l'Academie des Sciences Morales etc.

9h 25' Tenho lido. Já tomei café e vou vestir-me para a missa.

9h 55' Na sala a charola veio bem. 1h Almocei bem. Li o Boletim da Academia das Inscrições e Belas Letras e vou ouvir Aljezur. 2h Pouco ouvi pois agora acordei. Vou ouvir *[sic]* Aljezur enquanto me assão *[sic]* as mãos.

4h Vieram os Carapebus com quem muito conversei sobre cousas do Rio. Ouço Aljezur ler notícias do Rio. 4h 10' Seibold. 4h ½ Fui conversar com a comadre. Não me ajeito com o Jean.

4h 40' Seibold. 6h Hebraico e antes persa. Li bastante de Camões até o 7º e 8º 32ª. Creio que irei daqui com o trabalho comparativo do inglês e talvez principiado o francês. 5/4.

7h ¼ Jantei bem e escrevi ao Annenkoff prevenindo-o de minhas perguntas a respeito de sua estrada de ferro para a Índia pelo Turquestão.

10h 12' Li bastante às meninas e vou para a cama.

**27 de julho de 1891 (2a fa.)** — 4h 20' Dormi bem mas ainda só vejo com a lamparina.

5h 20' Acabei o soneto. Ainda não vejo bem na cama sem ser com luz de lamparina. Bebi água não gelada. Espero mais luz. Forte maçada! 5h ¾ Ainda não posso. Estive arranjando a mesa. 6h ½ Respondi a última carta do Pedro que pretendia vir cá, porém, não vem pois sabe que eu melhorei! Tem pouco coração e também o Augusto que aliás está doente. Felizmente tenho Isabel e os seus.

8h Já tomei café. 11h Li o último Compte-rendu e continuá-lo-ei na sala para onde vim bem carregado. 11h Almocei bem. Continuo o Compte-rendu.

12h Almocei bem. 2h 10' Acaba de sair o General Annenkoff com quem conversei muito sobre a estrada de ferro do Turquestão. Falarei depois deste projeto. Agora estão aí as Andradas.

4h ½ Fui à comadre com o Jean que muito mal serve. Guilherme tinha saído.

4h ¾ Estive lendo os discursos por motivo da ereção em Paris da estátua de Molière. Vou a Seibold. Sully Prudhomme chama Lafontaine morto em 1695 cadet *[sic]* politique e de Corneille morto em 1684. 6h Foi-se Seibold. Persa, sânscrito e bastante de Camões.

7 Jantei bem. e agora vou ler o livro de Jules Simon. 10h 25' Acabei o 1º e principiei o 2º vol. às meninas e *[ilegível]*.

**28 de julho de 1891 (3a fa.)** — 4h 40' Escrevo com a lamparina, mas daqui pouco poderei ler bem na cama o Jules Simon. 5 ½ Escrevi minhas notas no livro de Jules Simon. 7 ¼ Estou no Un Crime, vejo um desenho que parece retrato de Jules Simon.

8h ¼ Escrevi a Daubrée. Vou continuar Jules Simon.

10 ¾ Li no Tempo de 30 de junho o parecer do Dr. José Lourenço sobre o saneamento do Rio. Quer todos os esgotos para o mar.

Curei o pé, lendo o livro de Jules Simon.

Aguardo Guilherme para lavar-me e vestir-me. 10h 25' Vim muito bem para a sala mas ainda carregado.

Recebi carta do Rebouças de Grace 26. Sempre o mesmo. Provocam guerra entre o Brasil e Buenos Aires. Nada temo senão atraso no progresso de ambos. Em relação à luta só vejo os navios do Brasil bombardeando Buenos Aires e os

argentinos invadindo o Rio Grande até Porto Alegre. Será uma desgraça para a América do Sul de que folgará a do Norte, que não fica bem separada da do Sul pelo istmo de Panamá. Espero que a Europa pense nisto. A divisão dos continentes pelos istmos de Panamá e de Suez, estreito de Bhering e Oceano Atlântico é a da natureza. Há outros cortes naturais como o da península de Málaca, para mais fácil comunicação entre as diversas partes do mundo. Também a estrada de ferro pelo norte da Sibéria contribuirá para tal melhoramento. Dentro de pouco não distarão no globo dois pontos entre mais de 7 a 8 dias. O balão aerostático levar-nos-á da América à Europa em menos de uma semana. Tudo tenho calculado pelo mínimo. Há motores mais ou menos rápidos. Eletricidade, calor, vapor e suas aplicações mais ou menos eficazes conforme as resistências. A gravidade atravessando a terra também poderá ser utilizada de modo considerável até o centro da terra e depois acumulando-se para direção oposta. Cumpre não esquecer a força da maré e do magnetismo por todas as formas. Em suma, forças de atração, gravidade, elétrica e magnética que são uma só, a criadora, a de Deus. Creio pois em Deus criador e já escrevi que acredito nos dogmas, não só por dever, mas pela razão que pode explicá-los. Penso que eu convenceria o puritano, o budista, e o brâmane, e sobretudo os fetichistas e os mais sectários que o são mormente por vaidade de saberem explicar certos fenômenos naturais, sem os observarem, devidamente. Creio que haverá com os tempos só a religião católica competindo-lhe assim o nome. Jornal do Brasil de 4 de julho.

3h O Aljezur. Depois o Mota Maia trouxe o artigo do tratado Bocaiúva que cede uma superfície de 300 léguas quadradas aos argentinos. Os jornais lidos vão até 11 de julho do Rio. 3 ½ Aljezur leu-me bastante jornais do Rio. Fui à comadre com pouco resultado.

3h 35' Café. Estava bom. 4 ½ Ouvi Aljezur ler e vou mandar buscar as poesias de Alexandre Vinet nascido perto de Lausanne onde foi professor. n. 1797 + 47.

6h 50' Seibold foi jantar. Homero, Odisséia comparada às traduções de Odorico e Leconte Delisle, Camões. Li o original quase até o 9º. Depois de terminado lerei o inglês. Vi também o guarani. urinei e saiu alguma do aparelho. Aguardo o jantar. Por que não farei eu hoje meu soneto?

Tendo Homero admirado  
E o persa eu já vi  
Estudado também o guarani  
Onde o ferreiro não há de pau  
Mas línguas sem [ilegível] dueto  
Faria com [ilegível] o que vi  
Na [ilegível] ou no Egito  
Ao Egito tão dileto  
Por ver-me quase no nascer do mundo  
Da religião a acompanhar a história  
Tudo em ciência aí sendo quase [ilegível]  
E a irradiar pra sua glória  
Muitas vezes não escrutando o fundo.

7h 10' Amanhã copiarei. 9h 50' Li bem às meninas. Vou deitar-me e ouvir Seibold até dormir.

**29 de julho de 1891 (4a fa.)** — 4h 20' Hoje são os anos da Isabel. Logo farei o soneto para que fique bom.

Sempre foi boa, sempre inteligente  
Jamais de dever seu sendo ela negligente  
E a me substituir nunca ela trilha  
Caminhos que em segui-los ela empilha

5h ½ Está acabado o soneto que logo transcreverei pois os tercetos estão em papel a parte. Já está bem claro e talvez vá ler.

6h 10' Vi a Gentel Woman de 6 de junho. Vi a Illustratierte Zeitung de 25 de junho. Retrato de Helena Vaccaresco. É antes feia que bonita.

10h ¼ Vim muito carregado para a sala. Antes li o livro de Jules Simon. Escrevi em resposta a carta interessante de Riancey de Avenue de Sceaux em Versailles a 27. Respondi à Mana Januária, Paris 28 Rue Pauquet 28.

11h 55' Acabei de almoçar bem. 1 ½ Passei pelo sono e vou ao Jules Simon mas estive com o Mota Maia e dizendo-me este que as meninas procuraram-me achando-me a dormir disse que as buscasse para eu vê-las. 2h ½ Estive interrogando as meninas a respeito de seus estudos e vou massar as mãos ouvindo Aljezur ler.

4h ¼ Estive com os Porciúnculas, Sta. Vitória e Carapebus que partem amanhã por causa da filha, mas esperam voltar no fim do mês. Terminei o soneto. Li no Débats de hoje o resumo da sessão da Academia das Ciências de 27. 6h Sai Seibold. Guarani. Não vi o sânscrito para adiantar o Camões que já quase todo li no original podendo *[sic]* assim adiantar a comparação com a tradução inglesa. Vou a J. Simon até o jantar. 5 ½ Pouco. Aljezur. Interrompeu-me agora o jantar. Guilherme foi buscar outro prato. 6h 50' Comi com vontade. Falta a sobremesa. O doce de fruta de damasco soube-me pelo seu doce amargo. Vou tomar café. 6h 40' Com boa vontade o jantar dentro. Sinto todo o organismo equilibrado. Qual o globo torno ao equilibrado vai o meu organismo. 8 ½ Conversa com o bom do Aljezur que me mostra mapa da África austral recente com os limites do tratado anglo lusitano. 8 ¾ 9h 50' Li às meninas e vou deitar-me. 11h Seibold que vai lendo sempre mas devagar para vir-me sono, foi-se e vou dormir.

**30 de julho de 1891 (5a fa.)** — 2h ½ Não posso mais dormir e iria rolando.

Se o pudesse até ver a claridade

E de idéias só tristes em imensidade

A mente me veriam afligir

De Josué influir

Quisera eu na identidade

Para aurora entreabrir

Seria um outro dia de medir

Todo seu comprimento nesta cama

Mas ao menos com luz se me derrama

E meu cérebro ao menos nutre

Mas poetar à luz da lamparina

Não é da musa que me inspira

Sendo sempre tratada de divina

4h 35' Já lá fora está claro mas na cama só lamparina. Vou ainda descansar. Mas a noite já começa.

como ouvir a voz do onipotente

E da vida gozar contente

5h Ainda lamparina e eu de olhos fechados para escrever. Quase 6h Agora sim vejo bem.

6h 40' Respondi à Isabel e à Mana Januária. Vou a J. Simon. 8h Vou tomar café. 8h 3' Bom e sinto depois melhor o estômago. Vou a J. Simon. 9h Vou curar o pé lendo J. Simon.

10h 35' Bastante e já vim muito bem de charola para a sala. Cartas em resposta de Daubrée de 29. Fala-me de fornecer água a Annenkoff para sua estrada de ferro. 11h 20' Tomei uma cápsula e vou almoçar. ½ Tem-me sabido. Interrompi-o por causa de outro prato. 50' Bem. Vou agora ouvir ler se houver leitor. 12 Acabei de almoçar. Verei quem vem ler-me. 12 ¾ Apareceu-me Aljezur, mas foi-se. Apenas me disse que Silva Costa já tinha partido para aqui. 1h O Aljezur leu-me e daqui vem outra vez ler-me.

2 ½ Estive com as meninas Mota Maia com quem conversei sobre seus estudos. Vou massar as mãos enquanto leio J. Simon. 3h J. Simon. Tomei café. Vou ouvir Aljezur ler jornais. Saiu e eu vou a J. Simon.

4h ½ Estive com os Andradas que partem para Biarritz para companhia da irmã a quem muitas lembranças enviei como à filha. Corrigi sonetos meus que lhes dera e vou a Seibold.

5h 55' Vai-se. Sânscrito, guarani, Camões. Quase acabo a leitura do original para comparar com o inglês.

*[Trecho ilegível]*

Ou de Pégaso sofreria um couce

De que continuamente gemeria

Certamente eu jamais mereceria

Pois alentado fora ao céu

E de mais verso alegraria

A celeste adorável companhia  
*[ilegível]* só a tristeza acabaria  
10h Li às meninas e vou para a cama.  
31 (6a fa.) — 3h ½.  
Já na janela e dia bom que me alicia  
E chamam-me à lida que é minha vida  
Já sinto que com a vida me alicia  
De que a natureza *[ilegível]*  
Fantasia a realidade  
A vida te reduzir  
Que mais prazer *[ilegível]*  
Porém conselho cumpre executar  
E já no leito a dormir  
A ver se logo *[ilegível]* m'estando  
Pois um conselho bom  
E no leito quieto vou cumpri-lo  
Passei a noite sem o menor abalo  
Mas o pórtico seu bem fosse abri-lo  
Um *[ilegível]* sonho *[ilegível]* d'encantá-lo assim  
Pois a noite assim passada só por quilo  
E tarda sempre o canto do galo  
Ai vai mais um verso pra eu *[ilegível]*  
Onde falta ao soneto mais fazer  
Mas já da manhã acabar-se ler  
E por claro estou esperando

6h Respondi a Daubrée de 29. 6h ½ Li J. Simon e vou fazer a 1ª toilette inferior. 6h 40' Foi bem. O J. Simon e acabo de tomar o café. 8 ¼ Acabei de ler o livro de J. Simon a quem o mandarei depois de emprestá-lo a Aljezur.

9h ¼ Curam-se o pé que vai bem e acabei o soneto a propósito do livro de J. Simon e vou a "Hermine" . 9h 35' Estou com sono. Também não admira.

10 ¼ Vim muito bem de charola para sala. Chega carta do Nioac de Paris 30 a que respondi, assim como a meu genro. Carta sua de 27. A Daubrée escrevi hoje às 4 da manhã em resposta à dele de 29.

12h ½ Estou com muito sono e ainda não acabaram o almoço.

12h ¾ Respondi à carta a viúva do Octave Feuillet (Valérie) escrita a 18 do Chateau de Marneau près de Dijon. 2 ½ Estive com Mr. Derembourg. Conversa interessante sobre assuntos asiáticos. Vou à massagem das mãos. Aljezur tem me lido Débats de hoje – Jornais do Brasil – Diário do Comércio de 9. Resposta de José Bálamo à crítica do Padre Sena Freitas ao elogio póstumo de Camilo Castelo Branco pelo Barão de Paranapiacaba. Morreu o Besançon de Sousa Queiroz a 5 de julho em S. Paulo. Resposta de 25 de maio do Correa e de Versalhes agradecendo o diploma de presidente honorário da Associação protetora da infância desamparada. Diário do Comércio do Rio de 5 até 10 inclusive.

4h ½ Seibold. 6h O dos costume. Creio que poderei principiar as traduções francesas antes de sair daqui. Persa. O Seibold leu-me a nota sobre meus orientais. Está boa. 7h 10' Estive conversando para J. Simon minhas idéias a respeito dos 3 graus de instrução. Estão jantando e eu me cucando sem fazer nada. 10h ¼ Li boa 1h ½ às meninas. 10h 40' Preparado para ouvir Seibold.

**1 de agosto de 1891 (sábado)** — Dormi bem. *[Trecho ilegível]*. A memória está hoje pior e não me lembro da segunda rima. Aguardo mais luz. Vou ver o suplemento do Temps de 25 onde vem Les nouvelles limites de l'Afrique Australe – 1870 – 18 Vichy – Ambulance, son rôle pendant la prochaine guerre par C. Bonnard que o autor deu-me com esta epígrafe na souscription – A Sa Majesté Don Pedro de Alcântara, Hommage bien de l'auteur C. Bonnet.

5h 35' Já se lê bem mas não da cama. Forte maçada! Vou ler Jourdan que está muito esquecido. Depois de motivo da interrupção que aponto no livro veio o meu incômodo.

5h  $\frac{3}{4}$  Pois o tipo ainda não ajuda e vou a outra leitura. Tenho “Hermine” e “Vichy Ambulance”. O tipo deste é melhor.

10h Tenho lido “Vichy Ambulance”. Interessante. Já curei o pé antes e vou vestir-me

$\frac{1}{2}$ . Vim muito bem de charola para a sala. Recebera carta interessante de Daubrée de ontem. Fora dar parabéns pelos anos de Isabel. Respondi carta de Daubrée.

2h 55’ O Aljezur continuou a leitura que eu principiara do relatório de Rui Barbosa como Ministro da Fazenda. Achei-o bom. Vou continuar Vichy Ambulance.

4h Acabei “Vichy Ambulance” por C. Bonnard que ele me ofereceu com dedicatória escrita por ele. A Sa Majesté Dom Pedro de Alcântara – Hommages très respectueux de l’auteur C. Bonnard. Vou ler Jourdan. – Comadre – Sofrível. 6h Foi este jantar o que também vou fazer. Bem. O Estrela foi jantar. Pouco me tem referido.

7h 10’ Jantei bem. 9h Estive com o Dr. Simões professor jubilado de Fisiologia de Coimbra muito meu conhecido e hábil.

10h 50’ Li às meninas e vou de andor deitar-me.

**2 de agosto de 1891 (domingo)** — 4h 10’ Anos da Mana Chica. Logo mandarei meus parabéns. Dormi mal. 5h  $\frac{1}{2}$  Como o dia clareia vai o soneto surgindo igual ao aniversário que me recordam alegrias e penas de 50 anos. O livrinho acabará quando o dia for começando.

5h 40’ Ainda não posso ler na cama sem a lamparina ao pé sobre a mesa. Logo que tiver luz continuarei a ver os relatórios dos ministros no Rio. Já mandei telegrama de parabéns à Chica.

7h  $\frac{1}{4}$  Li o Journal des Sociétés photographiques de Paris n° 12. Vou assiná-lo. Vão sendo horas do café.

8h  $\frac{3}{4}$  Tomei café. 10  $\frac{1}{4}$  Já vim bem em charola. Cartas de Chica de 1 e da Januária. 11 Ouvi missa na sala.